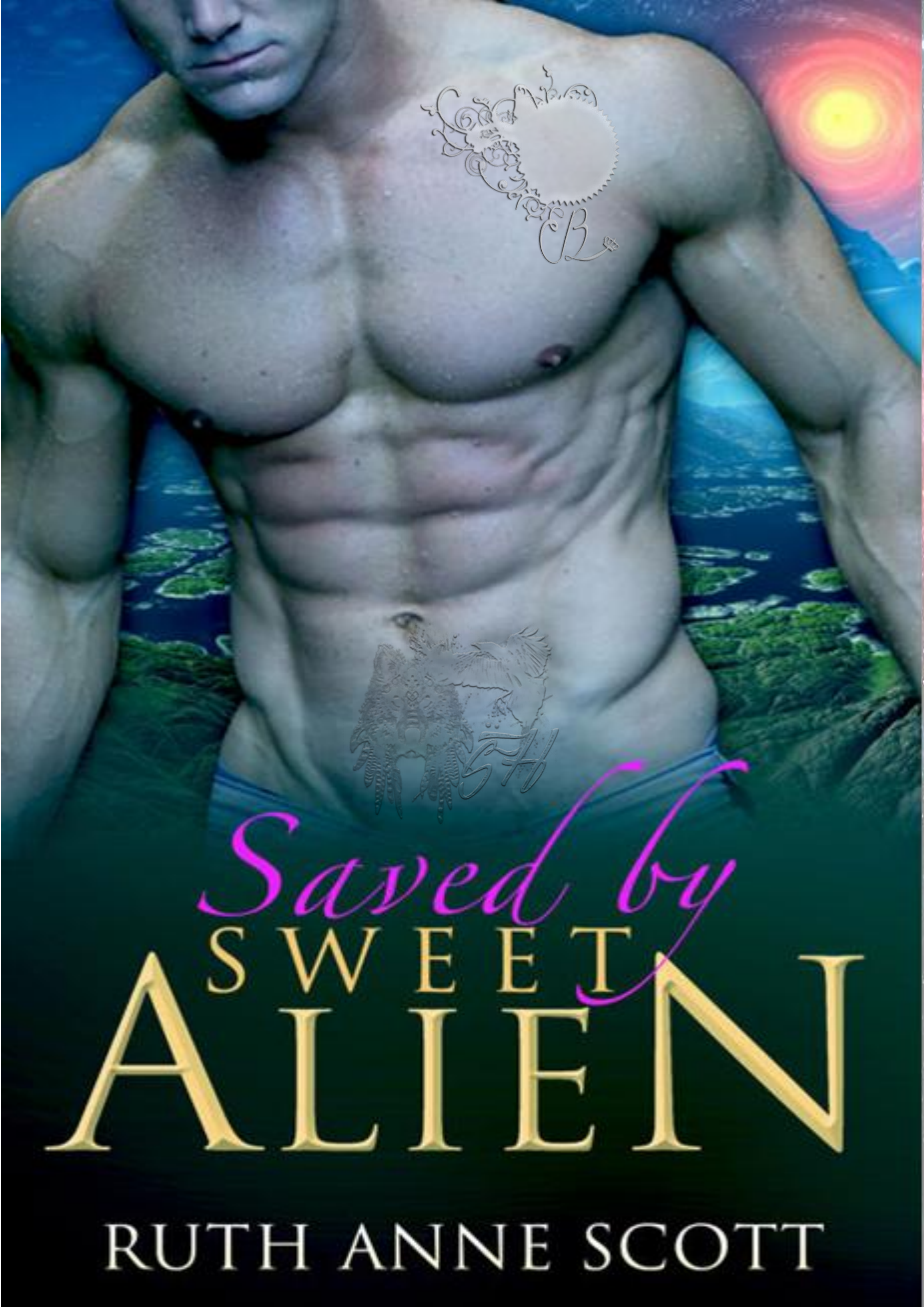
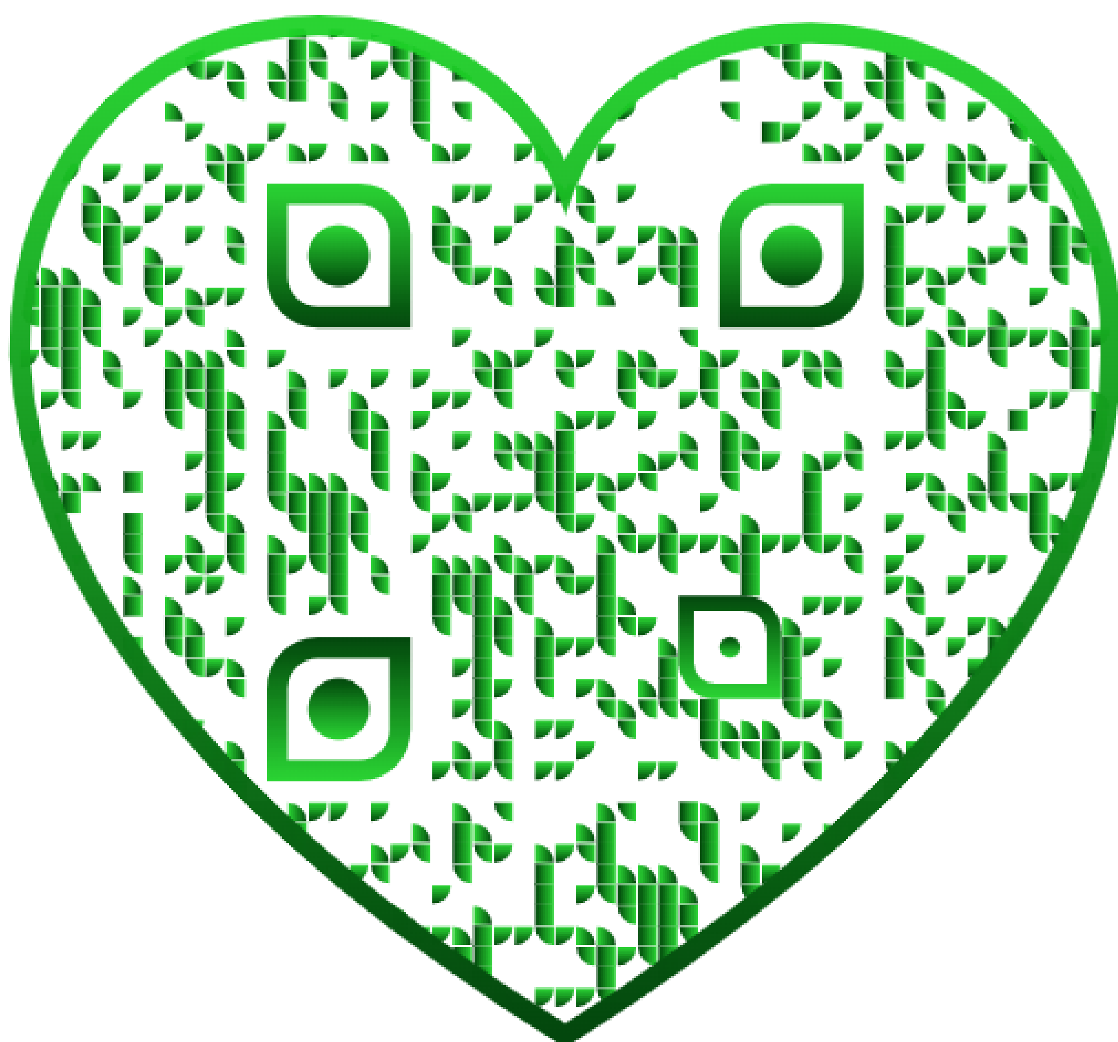

Saved by
SWEET
ALIEN
RUTH ANNE SCOTT





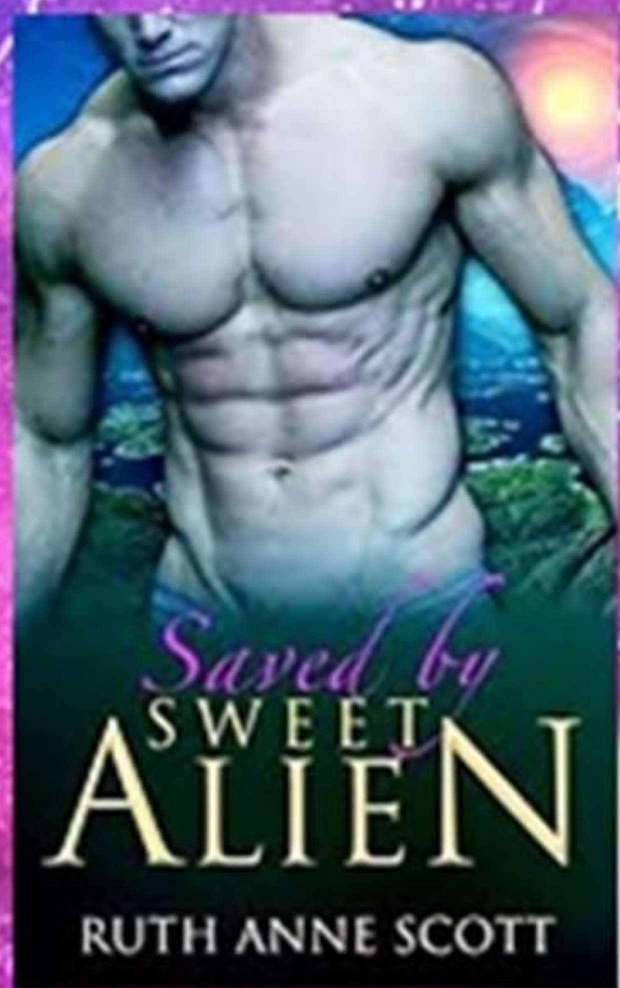


© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Equipe de Tradução

Tradução: Andréia
Revisão Inicial: Anton Brac
Revisão Final: Gata Borralheira
Leitura Final: Bec Deveraux Monteiro

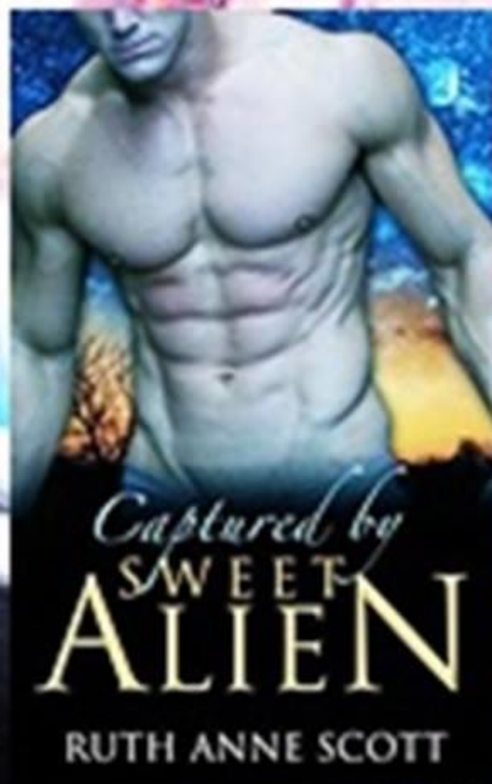
Lançamento



Proximo



Lançado



Ruth Anne Scott

Sinopse

Depois do ataque do Klimnu, Eden chegou perto da morte. Pyra a leva para o curandeiro em Denynso, e acontece que ele tem que fazer mais que apenas curá-la. Ele precisou trazê-la de volta à vida. É a primeira na história de Denynso, e ninguém sabe o que esperar ou como as coisas vão progredir para Eden.

Um efeito colateral do presente do curandeiro é uma ligação que os une para sempre. Pyra está lutando para lidar com a mudança de sua companheira para Ciyrs e não sabe o que fazer. Como se não bastasse parece que uma parede foi erguida entre os dois. Se não tiver cuidado a perderá e tudo o que ela pede é que ele confie nela.

Eles descobrem que isso não era o único efeito colateral. Agora Eden teve mais mudanças. Ninguém realmente sabe até onde ela vai mudar, parece que quanto mais o laço entre ela e Pyra cresce mais mudanças nas características dela aparecem. Quando ela tem ataques apopléticos continuamente leva tudo dele para descobrir uma solução. Ele já conseguiu salvá-la uma vez e vai salva novamente, ou vai morrer tentando.

Eles vão ter que descobrir o que está acontecendo com Eden antes que ela não acorde novamente. E Pyra superará suas inseguranças com o vínculo entre sua companheira e irmão antes que a perca para sempre?

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capitulo Um

Pyra correu para a enfermaria levando uma Eden mole em seus braços. Seus olhos estavam fechados e seus lábios estavam pálidos com uma tonalidade azulada. Seu corpo estava frio e as feridas no pescoço não tinham deixado de sangrar. O *Klimnu* havia rasgado ela, e ninguém sabia como sua mordida afetava os seres humanos. Ela foi a primeira pessoa a ser atacada – que eles conheciam.

Ele abriu a porta bruscamente, não querendo colocá-la no chão para usar as mãos. — Ciyrs! — Ele gritou e sua voz ecoou no prédio chacoalhando os armários de vidro.

Seu amigo veio correndo e parecendo chateado como se quisesse dilacerar ele em pedaços, até ver o corpo sem vida de Eden em seus braços. As palavras morreram em seus lábios e ele correu para eles com os olhos arregalados.

— Merda, o que diabos aconteceu com ela?

— Ataque de *Klimnu*.

Ciyrs palideceu. — Aqui, deite-a. Preciso conseguir algumas coisas.

— Apresse-se irmão, ela está desaparecendo e muito rápido!

Ele correu ao redor da sala fazendo quem sabia o que e Pyra estava começando a perder a paciência. Finalmente, seu irmão e o curador dos *Denynso* sentou-se em uma cadeira de rodas e deslizou em direção à maca em que Eden estava deitada. Ela não se movia, e ele mal podia ver sua respiração. Se não fosse pelo recém-formado link, ele pensaria que ela já estava morta, mas estava viva. Sua companheira era uma lutadora.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Escovando o cabelo dela da testa, ele rezava para que ela estivesse bem.

Ciyrs foi colocar a mão sobre ela, mas antes mesmo que a ponta do dedo a tocasse, Pyra rugiu e empurrou-o para fora da cadeira e atravessou a sala com um rosnado. Ele bateu contra a parede dura sacudindo o prédio com a força e seu corpo e caiu no chão.

Felizmente, Ciyrs era o calmo deles. Em vez de explodir, ele levantou-se e sacudiu-o apenas atirando a Pyra um olhar de 'foda-se'. — Eu tenho que tocá-la para curá-la.

Pyra balançou a cabeça. — Desculpe, foi instinto e ela está ferida, o vínculo é muito novo.

— Eu sei e eu entendo isso. Não vou tocar nela de forma inadequada.

Ele suspirou. — Eu sei, mas não consigo assistir. — Ele girou e ficou de costas contra a maca, esperando que o calor e a proximidade de seu corpo a ajudassem a lutar e curar.

Ele sabia no momento em que Ciyrs a tocou. A sala acalorou exponencialmente e sentiu sua magia interior mergulhar no corpo dela. Ele virou-se quando o torso se levantou no ar e ela respirou fundo. Seus olhos se abriram e então ela gritou. O gemido dolorido machucou as suas orelhas e o vidro quebrou. Todo o composto iria ouvir sua dor. Ele não conseguia. Estava com uma dor excruciante e ele queria matar.

Pyra rugiu, mas a notícia viajou rápido, e quando ele iria bater Ciyrs em uma parede, ele foi impedido por não só seus irmãos guerreiros, seu irmão, mas seu pai que colocou uma mão sobre ele tentando acalmá-lo. Ele nem sequer percebeu que estavam lá até que os braços fortes o mantiveram de volta.

— Ele está ajudando ela.

Ele balançou a cabeça e as lágrimas deslizaram pelas suas bochechas. — Está machucando ela.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Não, filho, não está, não da maneira que você acha. Ela estava morta. Ele está a trazendo de volta à vida.

Pyra congelou. De jeito nenhum. Ela não poderia estar morta. Mas quando ele olhou, realmente olhou para Eden, viu os sinais. O azul em seus lábios ainda estava presente.

As mãos de Ciyrs estavam planas. Uma estava sobre seu coração e a outra em sua cabeça. Seus olhos estavam apertados em concentração e o suor dele se derramava. Seu rosto estava pálido e suas mãos começaram a tremer. Ele percebeu o que seu irmão estava passando para salvar sua companheira. Ele nunca poderia reembolsá-lo e estava em uma grande dívida.

Ele se perguntou o que isso faria com ela. Ciyrs nunca tinha trazido uma vida humana de volta. Ele sabia que com outro *Denynso* significaria que um link foi formado entre o curador e o salvado. Ele não gostou do pensamento deles terem um link.

— Será como um relacionamento irmão e irmã, filho. Nada mais.

— Como você sabia o que eu estava pensando?

Ele encolheu os ombros. — Porque esse seria o meu primeiro pensamento também. O mais importante é que ele a salvou, e ela viverá por causa de seu dom.

— Eu sei, nunca vou ser capaz pagar isso de volta.

Finalmente, Ciyrs tirou as mãos do corpo e abriu os olhos. Pyra observou fisicamente quando o elo mágico formou entre eles. Seus olhos se arregalaram e também os de seu irmão. Era como se algo dentro deles se reconhecesse e quando ele se inclinou para beijá-la, Pyra tentou se mover, mas novamente ele foi impedido.

— Pode arruinar a magia de cura. Eles têm que se unir.

Ele rosnou. — Eu sei, mas acabamos de nos unir antes do ataque. Está muito fresco.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

O rei colocou a mão no ombro de seu filho. — Você vai sobreviver. Ciyrs é seu irmão.

Então ele observou quando o seu bom amigo beijava sua companheira. Só ele não beijou seus lábios, ele beijou sua testa e acariciou sua bochecha. — Minha irmã. — ele sussurrou e cada voz no quarto ficou em silêncio esperando ver o que acontecia. Ninguém ousou até mesmo respirar. Ela foi a primeira humana a ser curada, o inferno a ser trazida de volta à vida em sua longa história.

Ela sorriu quando a ajudou a sentar-se. A ferida do pescoço curou-se diante de seus olhos e os dela se encaixaram em Pyra. Ela sorriu para ele e depois olhou para Ciyrs. — Eu nunca posso agradecer o suficiente. Se você precisar de alguma coisa, não hesite em pedir.

Ciyrs acenou com a cabeça e a ajudou a levantar-se, e ela envolveu seus braços ao redor dele, abraçando-o. Ele fez uma breve pausa antes de destravar seus braços ao redor dela. — Vá ver seu companheiro antes que ele arranque a minha cabeça.

Ela assentiu e se virou para ele. Ela corou e caminhou até ele. Ela ficou quieta e dócil, e se perguntou se ela recuperaria o seu temperamento. Ele com certeza esperava que ela o tivesse feito. Era parte de seu encanto.

Quando ela entrou em seus braços ele ficou emocionado e curioso. — Sinto muito. — ela sussurrou.

Ele estava confuso. — Sobre o que você está arrependida?

— Por assustar você, eu senti isso. Foi estranho. Durante todo o tempo que você me segurou, senti sua dor e seu sofrimento. Isso quase me sufocou e tentei acordar, mas não pude.

— Está tudo bem, Eden. Você está viva agora.

Ele olhou por cima da cabeça e viu Ciyrs observando-os. Seus olhos brilhavam, mas havia alguma outra coisa em sua expressão, proteção.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Ele a levou até ele e puxou-o para um abraço. — Nunca estive mais agradecido do que estou agora, irmão. Obrigado.

Ele assentiu e sorriu. — É surreal, não pensei que fosse funcionar. Eu também não sei quais serão os efeitos, então eu preciso ficar de olho nela e manter notas para referência futura, não que eu pretenda ter que fazer isso de novo. Estou completamente drenado. Eu preciso dormir por uma semana ...

— Descanse e acompanharei qualquer estranheza. Primeiro, parece que seu gênio desapareceu.

Ciyrs riu. — Provavelmente voltará. Seu corpo passou por uma provação horrível, e ela estava tecnicamente morta.

Essas palavras o fizeram estremecer. Ele não queria pensar no que teria acontecido se Ciyrs não pudesse salvá-la.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capítulo Dois

Eu me senti diferente. Eu sabia que eu tinha morrido, e Ciyrs me trouxe de volta à vida. Merda. Havia tantos sentimentos mistos dentro de mim. Eu não tinha certeza que eu pudesse me sentir como eu novamente. Como eu me sentia sobre o homem na minha frente agora era diferente do que era antes que esse monstro me atacasse. Não conseguia nem me lembrar do por que lutei contra o nosso vínculo. Agora parecia como uma segunda natureza. O vínculo com o curador era uma história diferente.

Era um bom vínculo, e eu podia sentir uma parte dele dentro de mim. Isso me acalmou e me fez sentir segura, como se nada pudesse acontecer comigo de novo.

Você é minha irmã agora, sua voz ecoou na minha mente e meus olhos se arregalaram. Era estranho ouvir vozes na minha cabeça, mas sabia que suas palavras eram verdadeiras. Parecia que o conhecia desde sempre.

Pyra sorriu para mim, mas a preocupação em seus olhos ainda estava lá. Eu podia sentir o seu sofrimento. Ele odiava a si mesmo, culpou-se pelo ataque. Como ele deveria saber que haveria um ataque naquele exato momento? Não o culpei.

Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura e abracei seu corpo gigante. Eu inclinei minha cabeça para trás olhando para ele, desejando sua tristeza. — Pare de se culpar.

Os olhos dele arderam, mas ele balançou a cabeça. — Isso não vai acontecer, Eden. — Então ele afastou meu cabelo do meu rosto. O toque enviou um milhão de sensações através do meu corpo.

— Podemos ir para casa agora? — Ele perguntou me segurando. Casa? Eu não tinha uma realmente. Essa cabana era legal, mas se eu fosse

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

sincera, tinha um pouco de medo de ficar sozinha depois do que aconteceu. Pyra sentiu meu medo. — Não há como deixá-la fora da minha vista.

Assenti com a cabeça e um fogo tentou ganhar vida. Meu temperamento voltaria, e quando voltasse, quando eu não me sentisse tão serena, eu chutaria sua bunda. Eu me virei e acenei para Ciyrs. Era estranho, mas quase me senti como uma menina olhando para o irmão mais velho. Eu não tinha certeza de como me sentia sobre esse vínculo. Esse sentimento de raiva continuava crescendo, e esperava pacientemente. Minha raiva era meu amuleto. Foi assim que eu sobrevivi por tanto tempo.

Ele inclinou o queixo e fui levada para fora do prédio. Pyra ficou tenso e sua mão apertou a minha.

— Posso apenas a levar no colo e correr. Isso será mais rápido.

Foi o fato de ele ter perguntado e quão vulnerável ele soou que me fez concordar.

— Está bem, mas não se acostume. — Sim. Eu estava começando a me sentir um pouco mais normal novamente. Ele me levantou em seus braços e correu. Senti como se o vento estivesse chicotando na minha cara, e antes que eu pudesse pedir para abrandar estávamos na varanda de um lugar diferente.

— Bem-vinda em casa. — ele disse com um sorriso e me colocou suavemente em meus pés. Eu levantei uma sobrancelha. Não havia mais arrogância em sua voz. Parecia que ambos estávamos passando por uma mudança, e eu me perguntei se sua compulsão normal retornaria como meu temperamento.

Eu me abstive de dizer qualquer coisa porque ele estava seriamente chateado. Segui atrás dele e engasguei. Sua casa não era o que seria de esperar. A maioria dos homens, de qualquer forma, eram conhecidos por serem bagunceiros. Mas sua casa estava limpa. Eu tinha medo de atravessar o chão.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Bem, vamos, não vou morder e minha casa não vai atacar você.

Suspirei e soltei meus sapatos antes de colocá-los bem contra a parede.

Pyra riu. — Você não precisava fazer isso.

— Oh, sim, eu preciso. Você tem um lugar super limpo.

Ele sentou no sofá e deu um tapinha no local ao lado dele. Olhei o local e suspirei. Minha cabeça estava cheia de tudo e tudo o que eu queria fazer era descansar.

Venha se sentar comigo, amor.

Voltei para trás. — Que diabo é isso?

— É parte do nosso vínculo, um elo foi formado e temos a capacidade de falar através da mente.

Você está malditamente brincando comigo?

Sua risada reverberou em minha mente, e senti seu alívio.

Seu temperamento está voltando, eu estava preocupado.

— Fale em voz alta, parece que você está gritando na minha cabeça.

— Até você se acostumar com isso, é assim que vai se sentir. É normal pelo que me disseram.

— Você sabia que isso ia acontecer?

— Sim. — Ele respondeu.

Fogo queimou por dentro. — Você não achou que isso era importante para mencionar antes de transar.

A boca dele abriu, e eu vi a dor em seus olhos.

— É isso o que você acha que fizemos?

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Eu queria gritar, gritar e dizer que sim, que eu achava que era, mas não consegui e abaixei minha cabeça tremendo. — Não.

Ele acelerou em minha direção e levantou meu queixo. — Nós fizemos amor Eden, e se você gosta ou não as coisas entre nos mudaram no momento em que entrei dentro de você. Você é minha e eu sou seu. Espero que me ame um dia.

Ele se inclinou e me beijou. Tudo o que bastou foi um toque e eu tinha esquecido, derretendo em uma poça de crescente amor. Ele estava certo.

Eu gemi e envolvi meus braços em volta dele, quando me levantou no ar. Quase morri. Certamente, isso significava que algo tinha que mudar. A vida era muito curta para ficar tão chateada o tempo todo.

Seu corpo tremia e ele me levou para o sofá. Quando se sentou, ele me colocou em seu colo e eu o empurrei sem quebrar nosso beijo. Empurrei minha parte inferior contra ele e suas mãos me agarraram com força, como se ele tivesse medo me deixar ir.

Quando eu me afastei e olhei em seus olhos, ele brilhava e eu estava sem fôlego.

— Bem, isso significa que você está bem com nosso vínculo agora?

Dei de ombros. — Você está crescendo em mim. Eu não prometo não ficar furiosa ou enlouquecer, mas vou tentar não ser uma cadela completa.

Ele assentiu. — Eu posso viver com isso, e você não é uma cadela. Você já viveu coisas ruins

Eu fiquei tensa e olhei para ele. — Como você sabe?

— Suas memórias.

— Você as viu?

— Apenas algumas, mas aconteceu durante a ligação. Isso se abriu, permitiu-me conhecê-la em um nível mais próximo.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Eu fui me afastar, mas ele agarrou meus quadris.

— Ei, é parte do vínculo, Eden. Não invadi sua mente de propósito. Sua mente se abriu para mim.

Suspirei não gostando que ele tenha visto algumas das coisas mais sombrias da minha vida. Lágrimas caíram dos meus olhos antes que eu pudesse detê-las. Eu não era uma pessoa dramática, mas as mudanças enlouquecem a melhor das pessoas.

— Oh amor, vai ficar tudo bem. Eu não julgo você, e se eu fizer uma viagem à Terra, eu vou caçá-lo e matá-lo. — Pyra ficou chateado, e de alguma forma isso melhorou tudo.

Foi nesse momento que não pude ignorar como eu me sentia. O amor crescente estava assumindo todo o ódio que eu segurei dentro de mim. Ele sabia dos meus segredos mais sombrios e ainda me queria. E eu sabia que ele não estava apenas jogando palavras para me fazer sentir melhor. Se o fizesse voltar comigo, ele caçaria meu padrasto e o mataria.

Deveria ter ficado com medo? *Claro que sim.*

Eu estava com medo? *Nem um pouco.*

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capitulo Tres

Pyra levou Eden para a cama quando ela adormeceu com a cabeça no ombro dele. Ele viu o momento em que decidiu parar de combater o vínculo. Depois disso, o silêncio se esticou entre eles, mas não era mais desconfortável.

Ele nunca pensou que chegaria o dia em que ele se sentiria calmo e em paz. Não duraria, mas era bom por enquanto. Tirando as roupas dele, ele entrou na cama e puxou Eden ao lado dele. Ele não poderia estar longe dela, pelo menos não por um tempo. Seus irmãos já sabiam que ele iria passar mais tempo fora.

Tanto quanto ele podia dizer, até agora estava bem após o ataque. Ela realmente não parecia muito de conversar, mas ele não achava que fosse realmente nada de novo.

Ela se contorceu e seu cotovelo quase pousou em seu rosto, mas ele o esquivou habilmente. Ela chutou e chorou tentando fugir. Ele a deixou ir e ela bateu na cama. Seu corpo explodiu com um suor, e ela arrancou o cobertor de seu corpo. Foi então que o cheiro de sua excitação o atingiu e ele apertou os dentes. Lógico.

— Toque-me. — Ela disse e deixou as pernas se abrirem. Ele a observou e esperou para ver se ela iria acordar.

Quando ele tocou sua pele, estava quente como a lava, bem como sentiu quando sentia emoção. Suas costas arquearam na cama, e ele percebeu que estava realmente machucando. Ele não sabia se ficaria chateada, mas ele se sentou e se inclinou sobre ela antes de arrancar sua calcinha. Ela nem abriu os olhos, e quando viu quão molhada ela estava, quase se perdeu. Tudo o que

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

estava acontecendo era real, mas ela não entendeu o que seu corpo estava sentindo.

Ela estremeceu e gemeu quando o ar fresco beijou sua pele ardente. Ele deslizou as pernas e as separou. Quando ele deslizou a mão pela coxa dela, ela gemeu.

Ele passou o dedo pela fenda e os quadris se sacudiram e ela soluçou. As lágrimas escorriam pelas bochechas. — Dói, faça com que pare.

Ele não sabia o que estava acontecendo, mas estava em um grande estado de excitação e ele não conseguia descobrir por que não a acordara. Ele esfregou seu clitóris com a ponta do dedo indicador e a boca caiu aberta em um gemido esticado.

— Acorde amor. — ele disse esperando que ela abrisse os olhos. Ele sentiu-se errado ao tocá-la sem sua permissão, mas parecia estar ajudando.

Ela abriu os lábios quando ele parou seus movimentos.

— EDEN!

Seu corpo empurrou-se e seus olhos vibraram, mas ainda assim ela não acordou. Ele se sentou e a observou sem tocá-la. Nem cinco minutos depois, ela estava chorando de novo. Chorando sobre a dor, e ele tinha tido o suficiente. Ela poderia chutar sua bunda mais tarde.

Ele subiu em cima de seu corpo com todo o seu peso. — Acorde, Eden. — Então ele deslizou dentro dela.

Seus olhos se abriram e ela ofegou. — O que diabos você acha que está fazendo?

— Você estava implorando amor, tentei acordá-la, mas mesmo gritando com você, você nem tentou abrir seus olhos. Continua doendo ainda? — Ele perguntou e retorceu seus quadris. Ele deslizou profundamente atingindo seu ponto de G e ela gritou.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Quando seus olhos se concentraram, ela olhou. — Por que estou sendo fodida agora? Você fez isso de propósito?

Seus olhos brilharam. — Não, eu simplesmente expliquei o que aconteceu. Você não acordou até eu estar bem enterrado dentro de você, amor.

Ela olhou para ele, mas depois assentiu confusa quando percebeu que estava falando a verdade.

Eu nunca faria nada sem sua permissão, a menos que fosse uma emergência.

Ele sentiu sua raiva desaparecer e ela o beijou, deslizando a língua em sua boca e pressionou seus lábios contra os dele com uma força na qual ele não estava acostumado.

Quando ela puxou para trás, ele poderia ter jurado que ele viu laranja, mas isso era impossível, não era?

— Foda-me. — Ela disse e sua voz terminou em um rosnado.

— Merda, você está tão quente. — Então ele entrou nela com força. Ele se preocuparia com suas mudanças mais tarde. Agora precisava dela mais do que ele precisava de sua respiração. Ela gemeu e gemeu gritando e arranhando suas costas. Ela ficou selvagem.

Quando ela envolveu as pernas firmemente ao redor de sua cintura, puxando-o mais para dentro dela, ele ofegou. Sentia-se diferente e sabia exatamente o que sentia. Ela mudou, e foi porque Ciyrs a salvou. Ele tinha que contar a ele, mas agora ele montaria duro sua companheira. Os gemidos e as súplicas o levavam a uma luxúria que ele não conseguia entender, e seus olhos brilhavam. Sua besta interior assumiu a foda, e ela adorou cada minuto. Ela encontrou cada movimento e suas súplicas respiratórias o levaram para a borda.

A cama rangeu e gemeu, e ela gritou quando o colchão caiu debaixo deles. Ele rolou rápido e impediu-a de se machucar.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Que diabos?

Ele grunhiu quando suas costas pousaram contra o quadro de madeira, mas ele sorriu para que ela não percebesse, mas ela fez.

— Porque você fez isso? Você não pode se machucar.

— Eu posso e sempre farei o meu melhor para mantê-la segura, não importa o que amor.

— Você?

— Hmm? — Ele perguntou e grunhiu quando ela tentou se virar. Uma dor aguda levantou pela coluna e ele mentalmente amaldiçoou. — Eu o que?

Ela corou e olhou para baixo. — Me ama?

Ele ficou chocado com a pergunta dela. Não podia senti-lo? Os seres humanos eram estranhos. — Claro que eu amo. Você sente isso?

Ela encolheu os ombros, levantou retirando o corpo dele e ofereceu mão para ajudá-lo. — Não, na verdade não. Quero dizer, eu sei que você se importa comigo, mas...

— Eden, eu te amei desde o primeiro toque. Não pensei que estivesse pronta para ouvir isso. Inferno, você começou agora a me tolerar.

As pontas de suas orelhas ficaram vermelhas e ela mordiscou o lábio. — Oh, bem, isso faz sentido.

Ele ficou de pé e suas costas gritaram em protesto. Ele gemeu e respirou fundo. Ele não queria incomodá-la, mas ela viu sua dor e girou-o para olhar as costas dele. Ela ofegou e colocou a mão no lugar onde a madeira estilhaçou nas costas.

Sua mão pegou fogo e ele sentiu o efeito mágico. Era semelhante ao de Ciyrs e então a dor nas costas começou a desaparecer. Ele virou a cabeça para o lado e viu como sua mão brilhava com verde. Ela estava curando-o.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Ele ficou atordoado sem palavras enquanto ela parava. Quando tirou a mão para trás, o brilho desapareceu, e ele não sentiu nenhuma dor.

— Como... Como eu fiz isso? — Ela olhou para a mão dela, afastando-a dela. — Ele me deu o seu dom?

Pyra não sabia a resposta. — Amor, eu não tenho nenhuma pista maldita de como você fez isso. Ele a trouxe de volta. Talvez seja algum poder residual? — Ele não acreditou nisso nem por um minuto, mas ele pôde ver que ela estava à beira do pânico. Seus olhos estavam redondos e largos e ela estava pálida. Seu corpo começou a tremer, e então ela caiu no chão e convulsionou.

— Merda. — ele gritou e pegou uma camisa grande e colocou sobre a cabeça e deslizou sua calcinha e shorts de volta. A agitação piorou e ele a pegou em seus braços, esquecendo que ele estava com o traseiro nu, mas naquele momento ele não se importava. Seu corpo iluminou-se como uma árvore de Natal humana. Ela ficou verde. Estava escuro e todos os *Denynso* ficaram de boca aberta quando ele acelerou. A maioria não conseguiu entender muito porque ele se moveu rápido, e novamente ele bateu na enfermaria.

Ciyrs congelou e seus olhos passaram de sono ao pânico em dois segundos.

— Como você explica isso irmão?

— Por que ela está brilhando, e por que ela está tendo a droga de um ataque?

— Ela me curou!

Felizmente, Ciyrs não se incomodou em perguntar por que ele precisava da cura.

— Isso não é possível. — Ele agarrou sua mão e Pyra observou como seu irmão ia da descrença à calma. Assim que ele tocou sua companheira, ela

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

parou de se convulsionar e seu corpo relaxou em seus braços num estado relaxado. O brilho lentamente se dissipou de seu corpo.

Pyra ficou atordoado. — Posso pegar um short?

Ciyrs apontou. — Você vai buscá-los, não posso deixá-la agora.

O ciúme de Pyra levantou sua cabeça feia. — ELA É MINHA!

Não houve resposta do outro homem enquanto ele escovava os cabelos do rosto de Eden. Ela abriu os olhos e gemeu. Ela olhou para Ciyrs e sorriu. — Ei, você de novo.

— Sim, bem, desta vez parece que temos um problema diferente, querida.

Ela franziu a testa. — O que aconteceu?

— Você não lembra?

— Não, a última coisa que eu lembro é... — Ela corou. – Ser acordada por aquele bruto ali. Acho que é o suficiente.

Ciyrs riu. — Ok, então você e Pyra estavam íntimos, então, o que?

— Eu não sei. — Ela estreitou os olhos em concentração, mas ela realmente não se lembrou. Pyra poderia dizer.

— Nós quebramos a cama, seus olhos brilhavam.

Ela balançou a cabeça. — Lembro-me de estar doendo e estar realmente despertada.

— Sim, ela estava com dor e batendo em volta. Tentei acordá-la, mas ela não acordou, então eu decidi fazer amor com ela. Assim que eu estava nela, ela acordou e *boom* nós fodemos como animais. A cama quebrou, e eu nos girei para que ela não se machucasse, mas eu sim. Ela entrou em pânico, e assim que ela colocou a mão em mim, ela me curou. Então ela começou a convulsionar.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Ciyrs sorriu quando ela cobriu o rosto com a mão livre.

— Ei, não há nada para ter vergonha. Nós somos todas criaturas sexuais e vocês acabaram de se unir. É natural. Embora seja preocupante sobre como ele explicou tudo. Quero fazer testes com você, tudo bem?

— Claro, se isso ajudar.

Pyra limitou sua raiva e observou-os interagir. Ele sabia que não era mais do que platônico com eles, mas o jeito que ela se inclinava e confiava nele poderia dizer que ela estava machucada que o deixava malditamente furioso. Ela era sua companheira, e Ciyrs não era de grande ajuda. Ele estava realmente cuidando dela. Ele nunca viu nada parecido. Seu vínculo era estranho, e ele não tinha certeza de como ele lidaria com isso, ou se ele se acostumaria com isso – em breve.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capitulo Quatro

Sentei à mesa – de novo e segurei meu braço enquanto Ciyrs tomava outro tubo de sangue. Ele estava tão confuso quanto eu com as coisas estranhas acontecendo dentro de mim. Me senti estranha e meu corpo sentiu-se doente. Eu estava fraca e cansada. Eu queria dormir, mas ele disse a Pyra para me manter acordada. Pyra estava com raiva de mim. Eu podia sentir isso. Mesmo quando ele se sentou na cadeira tão longe quanto eu permitiria e falava comigo, havia desconfiança em sua voz e meu coração apertou.

Eu não gostei e quando tentei segurar sua mão, ele se afastou. Não sabia o que eu tinha feito de errado, mas estava tendo problemas de memória. Talvez eu tivesse. Ele mal olhava para mim. Tentei chamar sua atenção e quando finalmente fiz, me concentrei nele. Se eu pudesse sentir sua raiva, ele poderia sentir minha tristeza.

Ele suspirou e balançou a cabeça ficando de pé. — Você fica bem com Ciyrs?

Seu novo amigo sorriu e assentiu. — Certo, cara, você vai fazer o que você precisa. Ela estará segura aqui.

Seu companheiro girou no calcanhar e disparou. Ele finalmente conseguiu umas bermudas, mas seu peito estava nu e ela o observou ir e seu coração doía por ele.

— Ele não consegue lidar com a ligação querida. Vai levar tempo.

— Como você sabe?

— Da mesma maneira que você pode sentir sua raiva, eu posso sentir sua confusão e a dor por seu descuido. Conheço ele, ele tem muitas coisas em sua cabeça, e ele não lida bem com forte emoção.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Eu não gosto disso, ele está bravo comigo.

— Oh, menina, ele não está bravo com você. Ele está bravo com ele mesmo, e talvez até comigo, mas não com você. Ele não gosta de compartilhar você e, por causa do nosso novo vínculo especial, você esta ligada a mim não apenas com ele. Todos desejamos o dia em que encontraremos nossa companheira, e com ele não era diferente, não importa como ele atuasse. E imagina que ele a encontra, você completa o vínculo e então, tecnicamente, você morre. Como você se sentiria?

— Protetora, eu não gostaria de deixar o seu lado.

Ciyrs balançou a cabeça. — Os machos são diferentes. Ele quer que você necessite dele, mas agora ele sente que você precisa mais de mim.

— Oh. — eu disse e franzi a testa.

— Seja paciente com ele. — disse Ciyrs e afastou a lágrima da minha bochecha.

Eu assenti. Os machos eram únicos do seu próprio jeito, mas adicione isso a uma espécie completamente diferente e era um campo totalmente distinto. Não esperava que importasse tanto que ele estava chateado comigo. Eu nunca tinha me importado de uma maneira ou outra se um homem estivesse bravo comigo, mas agora – era diferente.

***

Ele propagou através dos bosques correndo na velocidade que ninguém poderia ver, nem os guerreiros nem mesmo o pai. Ele era rápido, especialmente quando estava chateado. Isso era diferente. Ele nem sequer estava realmente bravo. Ele estava com ciúmes de outra pessoa. Nunca antes isso aconteceu, especialmente não sobre uma mulher, mas Eden era dele. Eles nem sequer acasalaram por tempo suficiente para que o vínculo se aninhasse em sua alma.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Tudo estava instável. Ele podia sentir como transtornada ela estava e naquele momento ele tinha que se afastar. Agora que ele tinha extravasado se sentiu como um idiota. Ela acabou de ter uma convulsão e recentemente foi trazida de volta à vida. Ele poderia ter sido muito mais solidário, mas não sabia como ser. Ela passou de odiá-lo à aceitação de sua conexão no que parecia uma fração de segundo.

Ele se debruçou no chão e olhou para o horizonte. O sol nascente geralmente o acalmava, mas a dor era muito profunda. Ele desejava Eden, queria estar ali com ela, mas ele não podia confiar em si mesmo agora. Para não reagir da maneira correta. Ele se preocupava que o seu temperamento eventualmente tomasse seu pedágio e ela acabaria o odiando.

Ele ouviu um sussurro atrás dele, mas ele não se importou em se mover. Ele sentiu Ciyrs antes de vê-lo. — Por que você não está com a Eden?

Ele suspirou e sentou ao lado dele esticando-se. — Seu pai está com ela. Ela está melhorando se você se importa.

Pyra resmungou, não gostando do tom dele. — Eu me importo.

Ciyrs encolheu os ombros. — Ela não entende o que está acontecendo, inferno nem tampouco eu. Eu não sabia o quão profundo isso iria, irmão. Eu nunca faria nada, mas não mentiria. Uma parte do meu coração está triste por ela, mas não é da maneira que você pensa. — Ele gemeu. — Estou explicando tudo errado. É quase como se ela fosse a versão feminina de mim. O lado mais suave. É estranho, mas eu sempre vou querer protegê-la, enxugar suas lágrimas e bater a merda no seu companheiro quando ele a machucar, e agora mesmo se você não voltar para ela e pedir desculpas por ser um burro. Eu vou fazer isso.

Pyra riu. — Certo, você nem tem um maldito temperamento, não igual ao resto de nós.

— Eu tenho um temperamento, mas também tenho controle. — Ele resmungou.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Tente-me, eu poderia usar um saco de pancadas no momento, e você é o alvo perfeito, pois você é o problema. — Ele ficou parado e estreitou os olhos. Ele precisava chutar sua bunda, então ficaria bem.

Ciyrs ficou de pé. — Você não tem ideia, não é? — Ele balançou a cabeça e depois girou.

Pyra não teve tempo para reagir e com a força do golpe, ele foi jogado na árvore. A casca raspou as costas e ele ofegou quando a dor atingiu antes de cair no chão. — Sagrada merda isso machucou!

Ciyrs ficou sem se afetar. — Bom. — Não havia nada em seus olhos, nem mesmo raiva, mas ele sentiu o seu lado protetor irradiando dele. — Ela é como a irmãzinha que eu perdi sua merda burra. Se acostume com isso. — Então ele correu e foi embora.

Pyra olhou fixamente para o lugar que seu amigo tinha parado e não conseguiu esconder seu choque. Ninguém viu o lado violento de seu curandeiro. E então sentiu-se ainda pior. Se ele pudesse socar a merda fora dele por ser um idiota para Eden, ele certamente tem que se desculpar por fazer o que fez. Ele esfregou a bochecha e se encolheu. Doía como uma cadela, e ele nunca subestimaria seu irmão menos temperado.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capitulo Circo

Eu me deitei entediada na maca. Eu ouvi o rei explicar sobre Pyra do mesmo jeito que Ciyrs tinha. Agora eu estava chateada. Eu entendi que era difícil passar por isso. Inferno, eu fui a única que foi atacada por uma maldita besta raivosa, a única que morreu e foi curada e agora recebi um dom. Eu só estava em Uoria por um curto período de tempo, mas parecia como se tivesse passado uma vida inteira.

Eu estava começando a pensar que eu deveria ir para casa. Não estava tendo muita sorte e meu suposto homem desapareceu. Eu queria estar sozinha, mesmo que fosse só por um pouco, mas agora mesmo ninguém me deixaria em paz. Se não fosse um *Denynso*, era outro. Eu estava agradecida por eles terem se importado, mas porra, uma garota pode ter alguma privacidade? Eu precisava de um bom choro, e eu certamente não faria isso na frente de ninguém.

Eu me levantei e estiquei sentindo uma dor maçante espalhando meu corpo. Havia algo seriamente errado. Eu não estava equipada para isso. Provavelmente ainda estava morrendo ou algo assim. Balançando a cabeça, andei de um lado para o outro lentamente, mas mesmo isso me desgastava. Luz dançou diante de mim e me balancei em meus pés. Merda eu estava prestes a desmaiar novamente. Fechei os olhos e fiquei esperando que o sentimento se afastasse. Em vez disso, olhei para os gentis olhos laranja do rei. Senti ele me levantar como se eu não pesasse e fui colocada na maca. Fechando meus olhos, eu decidi que desmaiar era melhor do que cair em cada maldito momento em que me movia.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

* * *

3 meses depois

Acordei para ver toda uma série de rostos me encarando. Todos eles tinham vários níveis de preocupação em seus olhos. Eu gemi e tentei me sentar, mas nada funcionou. Tentei falar, mas minha boca estava seca e parecia que algo tinha morrido ali dentro. Um canudo foi colocado entre meus lábios e eu suguei a água para dentro. Ela tinha um gosto engraçado, mas eu não estava prestes a reclamar. Tentei pensar, mas minha cabeça estava turva.

Os outros ainda estavam olhando para mim, e isso estava me deixando nervosa. Eu cuspi o canudo. — O quê? — Eu perguntei e o som da minha voz não era minha. Era profunda e rouca. Que diabos?

— Você assustou a merda fora de nós docinho. — Disse Ciyrs e ajoelhou-se perto de mim.

— Por quê? Eu desmaiei novamente?

Ele riu, mas eu vi suas lágrimas. Quando eu estendi a mão para limpá-la, meu braço não se movia. — Por que diabos não posso me mover?

— Você estava em coma.

— Entendo. Por quanto tempo?

— Três meses.

Eu suspirei. — Ah, bem, isso pode explicar isso, o que aconteceu?

— Minha cura fez muito mais do que nós esperamos. Eu vou explicar isso uma vez que você tiver algum tempo. Gyyx foi pegar Pyra.

— Ele não está aqui?

Ele riu. — Ele não deixou o seu lado mais do que algumas horas docinho. Seu pai enviou-o para casa para descansar. Ele estava em mau estado.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Oh, tudo bem. — Fechei meus olhos, mas então senti o toque gentil de Ciyrs e o olhei.

— Apenas verificando para garantir que você não voltasse a entrar em seu coma.

— Eu acho que estou bem. Eu me sinto melhor do que antes.

— Você deve.

A porta se abriu e os guerreiros foram empurrados para o lado quando Pyra entrou com os olhos arregalados. Ciyrs se moveu sem ter que ser empurrado para fora do caminho e Pyra caiu de joelhos. Todos se dispersaram para nos dar privacidade.

Ele me olhou com lagrimas nos olhos e pegou minhas mãos suavemente na dele. — Eu sinto muitíssimo. Deus, eu sou um idiota.

Ele pareceu devastado, e eu queria tanto o consolar. — Ajude-me a sentar.

Ele levou minhas mãos aos lábios e beijou meus dedos frios e assentiu. Ele me levantou como se eu fosse um frágil pedaço de vidro. Então ele se sentou e eu me encostei contra seu corpo quente. Instantaneamente meu coração pegou e seu calor me aqueceu. Eu tremi e ele envolveu seu braço em volta de mim, puxando-me para o seu colo. Ele beijou minha bochecha e senti a umidade de suas lágrimas. Quando tentei levantar minha mão desta vez eu era capaz de fazer e eu limpei a sua lágrima.

— Estou bem. — Ele balançou a cabeça e chorou me segurando. Eu nunca imaginei que um homem tão forte como Pyra estaria soluçando como uma criança, mas ele estava. — Ei, está tudo bem.

— Você tem certeza?

— Eu não me sinto doente ou qualquer coisa.

Seu corpo tremia. — Você estava antes, naquela noite?

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Ele estava se referindo a nossa última noite, aparentemente á três longos meses atrás. A noite eu estava com o coração partido pela primeira vez por um homem. Sabendo que eu tinha estado fora tanto tempo e saber o quanto ele deve ter sofrido eu não poderia mesmo estar com raiva. Eu pensei sobre sua pergunta. — Sim, eu me senti fraca e realmente doente como se eu pudesse cair a qualquer momento. — Eu suspirei. — E, aparentemente, foi o que aconteceu. Lembro-me vagamente que de seu pai me pegar.

— Sim, ele fez, e então você não acordou mais. Nada funcionou, e Ciyrs pensava que você não iria acordar nunca. Todos os testes mostraram que não havia nada errado. Ele estava se afundando. Ele culpava a si mesmo, e ele fez sua missão descobrir o que estava errado e salvá-la.

— Não é culpa de ninguém. Acho que precisava de umas férias de mim mesma.

— Isso não é engraçado.

— Sinto muito Pyra. Lamento que você estava com raiva de mim, e eu não entendo o porquê. Sinto muito sobre o vínculo entre mim e Ciyrs também.

— Não. Nada disso importa. Eu sou um idiota...

— Vamos apenas seguir em frente, então.

— Você vai me perdoar tão facilmente?

Eu levantei uma sobrancelha. — Você não acha que os últimos meses têm sido castigo suficiente?

Ele engoliu e assentiu. — Foi o pior inferno em que eu já estive. Fizeram-me deixá-la a cada dois dias para tomar banho e dormir. Caso contrário, eu sentava com você tentando encontrar uma maneira de acordá-la. — Inclinei-me para ele e ele envolveu os braços em volta de mim. — Precisa de alguma coisa?

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Eu balancei minha cabeça. — Só você. Eu estou com frio, e eu senti sua falta.

Ele soltou um suspiro. — Deus, eu senti sua falta também, amor. Nunca mais faça isso de novo.

Ele beijou meu cabelo e eu estremeci. — Eu estou provavelmente muito nojenta, mas eu duvido que eu possa tomar um banho.

— Não sei se você se importa, mas mamãe se ofereceu para te ajudar sabendo que provavelmente você gostaria de estar limpa. Ela estava aqui a cada dois dias ou assim dando-lhe um banho de esponja.

Eu corei. — Oh homem isso é tão horrível. — Eu sabia que meu cabelo estava nojento. — Eu gostaria. Isso é o que eu quero, e eu acho que a água vai aquecer-me. Meus ossos doem de estar fria.

— Eu vou buscá-la.

Ele levantou-me e me levou para o sofá para onde eu poderia inclinar-me no canto e não cair e foi para fora. Alguns segundos depois, sua mãe entrou sorrindo.

— É tão bom ver que você está acordada. Estávamos todos muito aterrorizados.

Eu assenti. Eu não tinha tido a oportunidade de conhecê-la, mas ela era basicamente a minha sogra. — Obrigada por cuidar de mim.

— Claro, querida. Você é família, e eu não confiaria em nenhum dos homens para fazer isso direito. Eles não saberiam o que fazer. — Ela riu e eu sorri.

Ela ajudou-me a ficar em meus pés e eu oscilei. — Quanto tempo isso vai durar?

— Pode ser por alguns dias.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Meus ombros caíram quando fui levada para o banheiro. Movi-me como uma mulher velha e quando eu olhei no espelho eu engasguei com horror. Eu estava horrível.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capitulo Seis

Pyra esperou por Eden se limpar e andava ao redor. Ele não queria ficar longe dela por mais tempo do que ele tinha que estar. Havia muito tempo perdido, e ele estava destruído. Ele tinha ido para casa e tomado um banho enquanto sua mãe estava com ela.

Sua mãe a ajudou a sair e ela sorriu para ele. — Ela está pronta para ir. Eu disse a ela para apenas gritar se ela precisar de mim.

Ele levantou-se e beijou sua bochecha. — Obrigado. — Ele assumiu e guiou Eden para o sofá. Ele odiava o quão fraca ela estava. Ela estava muito magra e não parecia bem, mas para ele, ela era a mulher mais bonita do mundo.

— Eu me sinto como uma velha. Arranja-me um andador, então eu não preciso de ajuda. — disse ela, tensa.

Ele riu. Sua companheira não gostava que tomassem conta dela, ou de precisar de ajuda.

— Você quer ir para casa em vez de ficar aqui? Ciyrs pode fazer os testes mais tarde.

— Eu quero acabar com isso. Eu quero saber se eu ainda vou irradiar brilho e curar como eu fiz.

— Eu duvido. Ele acha que é o que causou isso, mas uma vez que nenhum curandeiro em toda a história já trouxe um ser humano de volta à vida não tem nenhum indício de merda.

— Ainda me sinto diferente, apenas menos doente.

Ele entrou em pânico, a sentou e saiu correndo, sem esperar que ela dissesse qualquer outra coisa. Ciyrs veio correndo atrás dele.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Ele disse que você ainda se sente diferente?

Eu olhei. — Eu não quis dizer isso para ir buscar o médico. Eu quis dizer às mudanças que eu senti antes, eu ainda sinto, mas eu não sinto que vou desmaiar ou qualquer coisa. — Ambos os homens visivelmente relaxaram e ela riu. — Nossa calma.

— Eden você não tem ideia de como foi para nós.

— Eu sei, eu não estava ciente de qualquer coisa.

— Bem nós estamos.

— Tudo bem, faça seus testes, se for preciso.

Ciyrs levou mais alguns frascos de sangue e Pyra a levou para casa. Ela não estaria deixando sua vista, e se tivesse que estar em algum lugar alguém estaria com ela. Na última vez que ele a deixou ela entrou em um período de três meses de coma.

***

Deitei na cama de Pyra e bebi um caldo em uma caneca de café. Fazia três semanas desde que eu acordei, eu ainda estava muito fraca e tudo o que eu comia voltava. Desde a expressão preocupada de Pyra, ele estava prestes a me levar de volta para casa e ter uma ala cheia de médicos humanos me verificando. Ciyrs ainda não tinha encontrado nada e ninguém iria me ouvir. Eu estava bem – principalmente. Ele não tinha me tocado sexualmente desde a última noite e eu precisava de autorização. Ele estava tão preocupado com me machucar, mas eu me preocupava que era porque eu estava feia. Eu não poderia mesmo olhar para mim. Eu estava um esqueleto. Não importava o quanto eu tentasse comer. Algo em minha vida estava faltando, só que eu não sabia o que era.

Ele entrou e sorriu. — Como está se sentindo, amor.

— O mesmo. Vem sente-se comigo.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Ele balançou a cabeça e sentou-se ao meu lado. Eu estava ficando mais forte. Eu subi em seu colo e coloquei minha cabeça no peito dele. Era o meu lugar favorito. Eu senti seu coração bater, e ele passou os braços em volta de mim me segurando perto. Eu inclinei minha cabeça para trás e olhei para ele.

— Me beije.

— É muito cedo.

Eu olhei. — Eu estou acordada por mais de três semanas. Quando vai deixar de ser muito cedo para você? Você já se perguntou se talvez isso é o que eu preciso?

— Se isso pudesse curar você, baby eu te foderia até o próximo universo. — Eu engasguei com as suas palavras e os olhos dilatados. Foi então seus olhos se arregalaram. – Seus olhos... estão laranja.

Eu o senti endurecer pela primeira vez e gemi. — Beije-me, por favor, eu preciso de você.

Senti sua determinação desabando. — Eu não quero te machucar.

— Você não vai.

Ele fechou os olhos, e eu aproveitei a oportunidade para pressionar meus lábios nos dele. Ele ainda se hesitaram enquanto eu o beijei. Eu mantive a pressão e deslizei minha língua ao longo de seu lábio inferior. Suas mãos apertadas, e eu sorri contra sua boca. Ele iria me dar o que eu queria.

Eu pressionei meu corpo contra o dele e esfreguei contra ele. — Por favor, por favor, leve essa dor para longe.

Seus olhos se abriram. — Você está no calor?

Suspirei e agarrei sua mão e empurrei-a entre as minhas pernas. Eu sabia que ele ia sentir o calor e umidade através de meus shorts. — Por você. Você não me quer?

Ele rosnou. — Claro que eu quero.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Então prove isso.

Seus olhos queimaram e ele me colocou na cama e me despiu. Eu sorri. Finalmente, meu núcleo latejava. Eu não sabia o que diabos estava errado, mas algo dentro de mim sabia que ele iria me dar o que eu precisava para começar a ficar melhor.

Eu levantei minha camisa e passei meus braços em volta de mim. Eu não gosto do meu corpo, mas quando os olhos dele brilharam eu sabia que ele ainda me achava desejável.

— Eles ainda estão laranja. Eu não sei como isso é possível, mas você é uma de nós agora, ou pelo menos você adotou algumas características.

Ele estava atordoado, e no momento eu não liguei para a merda da cor dos meus olhos. Eu queria ele em mim, sobre mim, e debaixo de mim.

Ele caminhou em direção à cama. Seus olhos estavam selvagens e uma onda de desejo tomou conta de mim. — Depressa.

— Deite. Eu tenho que fazer isso direito, delicadamente. Eu me recuso a te machucar.

Eu concordei e espalhei as minhas pernas para ele. Ele podia ver a prova da minha excitação.

— Oh merda. — Seu controle quebrou e ele estava em mim, mas quando eu senti seu medo eu esfreguei as suas costas.

— Você não vai me machucar. — Eu sussurrei.

— Nunca. — Ele deslizou dentro de mim tão dolorosamente lento que gritei de frustração e fui levantar os meus quadris, mas ele rosnou. — Não, nós vamos fazer isso do meu jeito.

Eu choraminguei quando ele deslizou para fora e então lentamente entrou de volta.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Meu corpo o queria tanto. — Eu não posso esperar. Eu preciso de você dentro de mim agora. — Então, antes de perceber o que eu estava fazendo eu envolvi minhas pernas em volta dele e empurrei o resto dele dentro de mim. Eu gemi e apertei firmemente em torno dele segurando seu pênis dentro de mim. — Veja, eu estou bem. Na verdade, eu estou melhor do que bem. Oh deus é tão gostoso.

Seus olhos se arregalaram. — Você parece diferente, familiar.

De repente eu sabia o que aconteceu. Por que eu estava tão doente. De alguma forma Ciyrs me mudou. Eu era agora uma *Denynso*. Eu não tinha certeza do quanto isso aconteceu, mas o suficiente para que meus olhos estivessem laranja, e, aparentemente, minha buceta parecia como uma *Denynso*.

— Eu mudei.

Ele balançou a cabeça e empurrou dentro e fora de mim com facilidade. Quando eu mostrei nenhum desconforto, ele se acalmou e acelerou. Ele ainda era lento e sensual, e eu me agarrei a ele com força enquanto se balançava em meu corpo. Meus sentidos aguçados, e eu podia sentir o cheiro de sua excitação e a minha misturados. Eu gemi e gritei quando gozei. Quando minha buceta apertou ao redor dele, ele grunhiu e o senti vir dentro de mim.

Ele cerrou os dentes e acelerou para acabar de liberar sua semente dentro de mim. Peguei seu rosto e o beijei com amor. Pela primeira vez, senti-o, senti-me como quando nos conhecemos. Tudo fazia sentido. Ele era meu e eu era sua para sempre. Eu nunca iria deixá-lo ir.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capitulo Sete

Notícias viajavam rápido. Pyra ainda estava chegando a um acordo com o fato de Ciyrs estar tão próximo a mim, pelo nosso vinculo. Eles ainda não tinham certeza de quanto de sua genealogia ela tinha, mas foi o suficiente para que seus olhos ficassem laranja e seu sistema reprodutivo fosse como os das fêmeas *Denynso*.

Descobriu que ela tinha necessidade que ele fizesse amor com ela. Ela estava passando pelo calor de acasalamento como ele. É por isso que ela ansiava por ele e doía. Uma vez que eles completaram o vínculo por uma segunda vez, ela parecia bem.

Ela foi capaz de comer e estava colocando um pouco de peso e quase teve toda a sua energia de volta ao normal.

Eden girou em um círculo para fora na grama. Ciyrs a liberou do repouso na cama, mas a fez prometer se deitar se ela se sentisse fraca e dizer a Pyra imediatamente. Até agora seus sintomas haviam desaparecido.

— Já estava na hora. Eu estou fora do repouso.

Ele riu. Ela poderia ser tão dramática, mas porra ele a amava, e ele estava pronto para dizer a ela, e ele sabia que ela o amava também, mas ela ainda não tinha sequer insinuado o que sentia.

— Vem aqui amor.

Ela girou e dançou para ele. Ele nunca tinha visto algo tão feminino. Era divertida e sexy, tudo ao mesmo tempo. Seu rosto estava corado e ela brilhava. — Venha me pegar. — Brincou ela e correu.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Ele adorava a sensação de perseguição e estreitou os olhos até que ela correu mais rápido do que nunca. Então ele correu e a pegou envolvendo o braço em volta da cintura e levantando-a do chão. — Porra, você percebeu o quão rápido você estava indo?

Ela riu. — Não por que?

— Você já pegou uma outra característica.

Ela sorriu.

Ele a beijou e, quando ela se afastou, viu lágrimas nos olhos.

— O que está errado amor?

Ela balançou a cabeça. — Eu te amo.

Ele congelou e a olhou. — Isso é o que eu estava prestes a dizer. Você só roubou a minha deixa mulher trovão. — Mas então ele a girou em seus braços. — Eu também te amo.

***

Eu estava mudando mais a cada dia e cada vez mais forte também. Eu estava começando a vomitar de novo, no entanto parecia normal considerando que eu tinha estado doente por muito tempo. Eu não queria retroceder.

Ciyrs nos encontrou no campo. — Hey eu posso pedir-lhe um pouco do seu tempo, querida?

Olhei para Pyra em primeiro lugar. Eu aprendi rapidamente que ele vinha em primeiro lugar e meu vínculo com Ciyrs ficava em segundo lugar. Era um equilíbrio delicado.

Ele assentiu. — Não a mantenha por muito tempo, eu tenho planos para esta noite.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Eu ri e girei e correndo para os braços dele beijando os seus lábios antes de correr para o meu irmão, porque isso é o que ele era, embora tecnicamente ele era o meu criador. Eu passei meus braços em torno dele e ele beijou meu cabelo.

— Vamos parar antes de irritar seu companheiro.

Ele me soltou, mas eu enlacei o meu braço com o dele. Pyra era mais casca do que a mordida, e ele realmente tinha aprendido que não havia nada mais do que o amor familiar entre mim e Ciyrs. Ele não me surpreendeu quando voltamos para a enfermaria.

— Eu quero tentar algo. — ele disse e abriu a porta para mim.

Entrei e vi um dos guerreiros sentados na mesa balançando. Ele estava pálido e sangue escoou para fora de uma ferida em seu estômago.

— O que aconteceu com você? — Eu perguntei e instinto me empurrou para ele. Minha necessidade de ajudar assumiu e eu levantei a camisa e ofegante.

— Luta.

— Com quem?

— *Klimnu.*

Eu congelo.

Ele sorriu. — Está tudo bem bebê Eden, apenas um arranhão, mas dói como uma cadela. Eu estava esperando que o Sr. Curandeiro aqui poderia me ajudar.

O homem em questão ficou para trás e cruzou-lhe os braços. — Eu acho que Eden irá curá-lo.

Eu ri. — Isso é engraçado, eu não mostrei quaisquer sinais disso desde do coma.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Você está mudando mais a cada dia. Tente novamente. É uma pequena ferida de modo que só precisa se concentrar e curá-lo. Isso vai nos dizer o que precisamos saber.

Dei de ombros. — OK, mas não diga que eu não avisei. Eu sou provavelmente inútil para esse pobre rapaz aqui.

Ele sorriu. — Eu duvido que você é inútil para alguém.

Ciyrs rosnou. — Cala a boca, Ero.

Peguei um pano quente e limpei o sangue de sua ferida. Ele se encolheu, mas não fez nenhum som. Eu era gentil, e uma vez que o sangue tinha ido embora eu podia ver que era realmente apenas um arranhão, mas era profundo. Eu coloquei minha mão sobre ele e fechei os olhos focando apenas como eu tinha visto Ciyrs fazer. Senti minha mão quente e Ero gemeu. Abri os olhos e sua cabeça caiu para trás e seus lábios estavam separados. Eu vi como minha mão brilhou verde como tinha feito antes, e então sua pele se juntou de volta. Quando Ero gemeu. Eu me afastei.

— Você está bem? — Corei quando notei o efeito que eu tive sobre ele. Ele corou muito e desviou o olhar cobrindo seu colo.

— Merda Eden, eu sinto muito.

Ciyrs riu. — É normal ficar excitado pelo toque do curador.

Eu ri. — Pyra vai odiar isso ainda mais agora.

— Como você está se sentindo? Doente?

Dei de ombros. — Eu estou bem agora.

Ele assentiu e Ero pulou da mesa e saiu correndo da sala.

— Ele não vai chegar perto de mim novamente por um tempo vai?

— Se ele sabe o que é bom para ele.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Não foi culpa dele embora.

— Não importa, você é de Pyra.

Eu olhei e levantei uma sobrancelha. — Aonde você quer chegar?

— Não seria diferente se fosse ele reivindicando o direito sobre outra mulher?

Meus olhos queimaram, e rosnei indo em sua direção. Enrolei minha mão em torno de sua garganta levantando-o do chão. — Nem sequer diga isso.

Em seguida, tão rapidamente como eu senti, a raiva tinha ido embora e eu o deixo ir recuando em pânico. — Oh meu deus, eu sinto muito.

Seus olhos estavam arregalados. Eu nunca tinha mostrado qualquer tipo de temperamento para ele, e nosso relacionamento sempre tinha sido leve. Ele foi praticamente o único que viu esse lado de mim.

— Que diabos foi isso? — Ele esfregou o pescoço.

As lágrimas caiam pelo meu rosto. — Eu não sei.

Então eu corri para o banheiro e esvaziei o conteúdo no meu estômago. Durante a hora seguinte eu estava com o meu rosto contra o azulejo e rosnando a qualquer momento que Ciyrs tentava me ajudar. Eu iria feri-lo, e eu estava literalmente doente por isso. O que eu estava virando?

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Capítulo Oito

Pyra bateu na porta, mas ela o ignorou. Ele sabia que ela estava bem, porque ele ouviu seu choro e era isso que realmente o assustava mais. — Amor abra esta maldita porta agora!

— Vá embora! — Ela gritou de volta.

Ele suspirou e foi falar com Ciyrs. Seu amigo estava abalado. Quando Ciyrs tinha chamado por ele, ele correu em pânico pensando que algo horrível tinha acontecido. Toda vez que ele estava longe dela, ele temia que ela iria voltar novamente para o coma. Quando ele descobriu que ela surtou sobre um comentário que Ciyrs havia feito, ele não poderia deixar de rir. Uma fêmea, especialmente sua mulher que já tinha um temperamento, não deveria ser provocada quando se tratava de seu companheiro. Ele descobriu isso quando ele fez um comentário sobre como ele costumava dormir ao redor com mulheres. Suas bolas ainda doíam sempre que ele pensava nisso.

— Você não deveria ter brincando com ela.

— Sim, bem, ela nunca foi violenta comigo, e ela ainda está doente. Eu quero testar seu sangue novamente. E se esta é a sua forma de rejeitar a mudança?

Pyra empalideceu. Ele não tinha pensado nisso. — Eu vou buscá-la. — Ele invadiu o corredor chutou a porta aberta. O que viu o parou em seu caminho. Ela estava dormindo no chão frio e duro. Sem pensar, ele a pegou e levou o corpo tremendo para fora do banheiro. Ela cheirava a vômito, mas ele não se importou. Ele a deitou na mesa. — Eu voltarei.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Então ele desapareceu. Ele foi para a casa principal e encontrou sua mãe. — Mãe.

Ela olhou por cima de seu café da manhã e seu sorriso caiu de seu rosto, logo que o viu.

— Ela está bem?

Ele correu as mãos sobre o *Mohawk*. — Ela curou um dos outros guerreiros hoje. Ciyrs disse algo que desencadeando o temperamento dela e ela quase o sufocou. Depois ela percebeu que o estava machucando, ela se apavorou e estava no banheiro vomitando novamente.

Ele não notou os olhos da sua mãe acender. Ela limpou o rosto e empurrou o prato para cima e ficou em pé. Ela sempre foi tão equilibrada. — Volte e espere por mim.

Ele assentiu sem a questionar.

Quando ele voltou, Eden estava acordada e os olhos inchados brilhavam com lágrimas. — Eu sou horrível. Como eu poderia machucá-lo?

— Amor está tudo bem, eu tenho certeza que ele já superou isso por agora.

— Eu sei que você não quis fazer isso, querida. — disse ele e beijou sua testa.

Ela fungou. — Eu estou tão emocional, é ridículo. Eu nunca sou assim, e eu nunca deveria ser.

— Isso é porque você está carregando o filho do meu filho, o meu neto. — Disse sua mãe quando ela entrou na enfermaria. Silêncio seguiu o anúncio de sua mãe.

Ciyrs bateu com a cabeça. — Por que diabos não pensei nisso antes?

— Simplesmente porque você não é uma mulher.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Ele correu para pegar um pouco do sangue para testá-la para a gravidez.

— É por isso que eu estou tão doente?

Sua mãe riu. — Querida, eu odeio dizer isso, mas você está com os sintomas. Os olhos marejados e todas as emoções bobas são novas.

Eden riu e sacudiu a cabeça. — Obrigada por isso.

— A qualquer momento. Você se encaixa bem aqui. Você foi feita para ser uma de nós. Nós simplesmente não sabíamos que era possível, e quem sabe, talvez ele não seja.

— Então, eu sou provavelmente um acaso?

— É bem possível que você seja. Mas somos abençoados e felizes em ter você aqui conosco. Você é uma filha maravilhosa.

Eden explodiu em lágrimas novamente e Pyra encolheu. Ele não sabia o que fazer com lágrimas. Raiva, com certeza era fácil, mas ela está sendo perturbada e isso o irritava. O fez querer bater em alguma coisa para corrigir isso, mas ele não iria conseguir com todas essas lágrimas.

Eles esperaram impacientemente pelo teste que estava sendo feito. Um teste de gravidez por sangue demorava um pouco mais, mas quando Ciyrs voltou, ele sorria. — Por Deus conseguimos. Parabéns, vocês estão sendo pais!

Eden empalideceu. — De que embora?

— Quem sabe, mas *Denynso* é aparentemente bastante dominante, e já que você é uma de nós agora, eu diria que o seu bebê vai tomar os nossos genes. Nós não saberemos até ao nascimento embora.

Eden olhou para a Rainha – Como é a gravidez para vocês?

— Parecida com a de vocês. Apenas sete meses, em vez de quase dez.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

— Isso pode ser uma bênção. — Eden respondeu e esfregou sua barriga. Ele olhou para a mão dela e ela congelou. — Você está bem?

Ele balançou a cabeça e olhou para sua companheira. Ela estava grávida, e ela era mais *Denynso* que humana agora. Ele nunca imaginou que a sua vida iria acabar assim, e agora ele ia ser pai. Ele estava pronto para assumir um bebê que poderia muito possivelmente ser mais temperamental do que a ambos combinados? Provavelmente não, mas ele com certeza não iria mudá-lo. Ela sorriu para ele e seu coração derreteu ainda mais, ela era perfeita.

— Eu estou bem amor. — Ele ergueu a mão e entrelaçou os dedos. — Vamos para casa.

Ela assentiu e bocejou. — Estou cansada.

Em vez de esperar que ela se levantasse, ele a levou para fora da enfermaria.

Quando chegou em casa, ela entrou e parou para olhar ao redor. — Eu realmente finalmente comecei a pensar neste lugar como casa. Eu não sei se eu iria querer voltar para a Terra agora. Eu não estava feliz lá, e mesmo que eu amasse o meu trabalho, eu odiava meu chefe. Eu não tinha nenhum amigo, e minha família deixava muito a desejar. Estou mais em casa aqui do que eu já me senti em qualquer outro lugar. Acho que foi o destino.

Ele ficou atrás do amor de sua vida e passou os braços em volta dela. Ele também pensava assim. As coisas estavam prestes a mudar, e ele precisava começar a trabalhar com os outros para garantir a segurança no seu complexo. Tinham sete meses curtos para o início da nova geração *Denynso*. Ele não queria que seu filho vivesse da maneira que ele e seus irmãos viviam. Era hora da uma mudança, e ele estava vai ter certeza de que isso aconteceria ou morreria tentando. Nada era mais importante agora. Somente a sua nova família.

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott

Continua...

© Copyright 2015 - Ruth Anne Scott